

ANÁLISE ESPAÇO TEMPORAL DO SARAMPO NO ESTADO DO PARÁ, NO PERÍODO DE 2019 A 2021

Alcinês da Silva Sousa Júnior,^{1,2} Fábyla D' Tácia Brito,¹ Daniele de Barros Galindo,¹ Marilena de Jesus Araújo Rodrigues Pureza,¹ Silvana Silva Chaves,¹ Denilson Silva Feitosa Júnior,¹ Daniele Monteiro Nunes,¹ Marcos Oliveira Silva,^{1,2} João Paulo Perdigão Moraes,¹ Ricardo Aires Medeiros,¹ Bruno Vinicius da Silva Pinheiro^{1,2}

1. Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará – SESPA, 2. Universidade Federal do Pará – UFPA

INTRODUÇÃO

O sarampo é doença exantemática viral, infecciosa grave, altamente transmissível e contagiosa. A única maneira de se prevenir contra a doença é por meio da vacina.

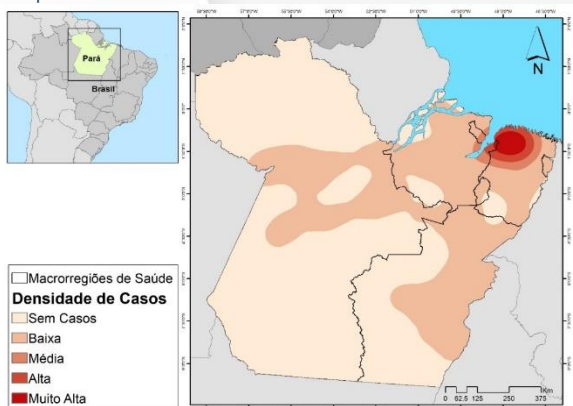
OBJETIVO(S)

Analisar no espaço e tempo a distribuição do sarampo, no Pará, entre 2019 e 2021.

MATERIAL e MÉTODOS

A população do estudo correspondeu a 5.462 casos confirmados para sarampo, no estado do Pará, entre 2019 a 2021. Para a análise espacial foi realizado o levantamento dos dados cartográficos e populacionais. Estes dados foram georreferenciados e implementados a um Banco de Dados Geográfico. Foi realizado uma interpolação dos casos confirmados nos municípios das macrorregiões do Pará, para identificar a densidade dos casos de sarampo. O cálculo das Taxas de Incidência (TI) do sarampo, foi realizado conforme a fórmula: $TI = (\text{casos/população}) \times 100.000$. Na sequência, as TI foram classificadas usando os quartis, em Baixa (até 5,05), Média (de 5,06 a 14,60), Alta (de 14,61 a 55,95) e Muito Alta (acima de 55,95), para que fosse possível observar a distribuição por ano (2019 a 2021), por meio da técnica de Graduate Simbol.

Figura 1 – Densidade de casos confirmados de sarampo nos municípios das Macrorregiões de Saúde do Estado do Pará, Brasil, no período de 2019 a 2021.

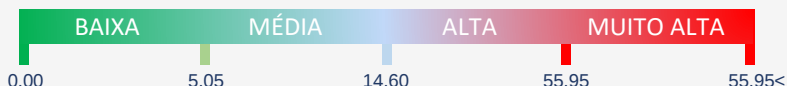


Fonte: NIVS/ DVS/ SESPA, 2022.

RESULTADOS e CONCLUSÃO

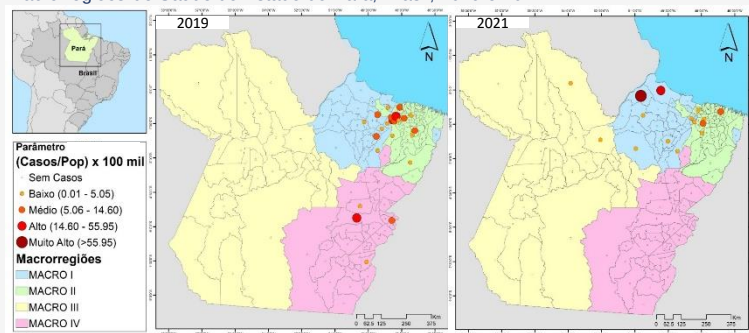
A população do estudo correspondeu a 5.462 casos confirmados para sarampo, no estado do Pará, entre 2019 a 2021. Para a análise espacial foi realizado o levantamento dos dados cartográficos e populacionais. Estes dados foram georreferenciados e implementados a um Banco de Dados Geográfico. Foi realizado uma interpolação dos casos confirmados nos municípios das macrorregiões do Pará, para identificar a densidade dos casos de sarampo. O cálculo das Taxas de Incidência (TI) do sarampo, foi realizado conforme a fórmula: $TI = (\text{casos/população}) \times 100.000$. Na sequência, as TI foram classificadas usando os quartis, em Baixa (até 5,05), Média (de 5,06 a 14,60), Alta (de 14,61 a 55,95) e Muito Alta (acima de 55,95), para que fosse possível observar a distribuição por ano (2019 a 2021), por meio da técnica de Graduate Simbol.

Figura 2 – Classificação dos parâmetros da taxa de incidência do sarampo nos municípios das Macrorregiões de Saúde do Estado do Pará, Brasil, 2019 e 2021



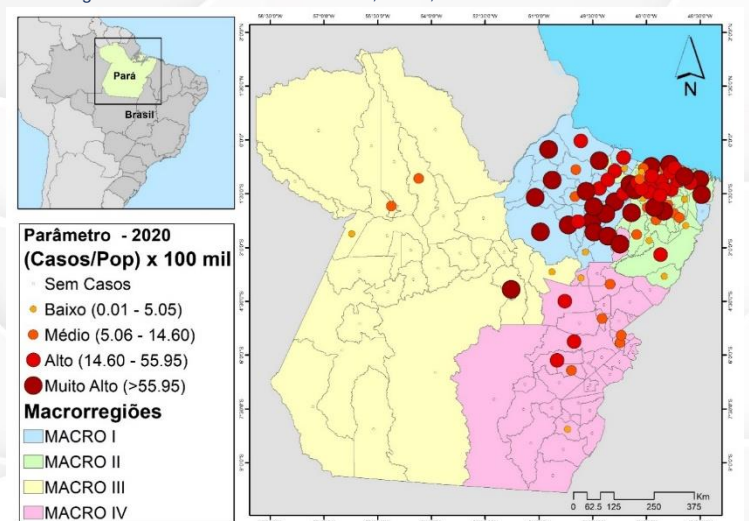
Fonte: NIVS/ DVS/ SESPA, 2022.

Figura 3 – Distribuição espacial da incidência de sarampo nos municípios das Macrorregiões de Saúde do Estado do Pará, Brasil, 2019 e 2021



Fonte: NIVS/ DVS/ SESPA, 2022.

Figura 4 – Distribuição espacial da incidência de sarampo nos municípios das Macrorregiões de Saúde do Estado do Pará, Brasil, 2020



Fonte: NIVS/ DVS/ SESPA, 2022.

PALAVRAS CHAVE

Sarampo; Epidemiologia; Análise Espacial.

REFERÊNCIAS

- Santos, E.D. O Perfil Epidemiológico do Sarampo no Brasil de 1968 a 1995. (Monografia de conclusão do Curso de Especialização em Saúde Coletiva da UNB), 1997. [Links]
- Silva, L. P. Erradicação do sarampo: uma possibilidade real? Revisão crítica da teoria e das estratégias de eliminação. 1993. 200 p. (Tese de mestrado da Escola Nacional de Saúde Pública).
- Domingues Carla Magda Allan S., Pereira Maria Carolina C. Q., Santos Elizabeth David dos, Siqueira Marilda Mendonça, Ganter Bernardus. A evolução do sarampo no Brasil e a situação atual. Inf. Epidemiol. Sus [Internet]. 1997 Mar [citado 2022 Set 30]; 6(1): 7-19.